

AD LINGVAE LATINAE COGNITIONEM ET ULTRA¹ – O RESGATE SOCIAL DO LATIM ATRAVÉS DA EXTENSÃO

MAURÍCIO SIGNORINI DIAS¹; PAULA BRANCO DE ARAÚJO BRAUNER²

¹Universidade Federal de Pelotas – mauricio.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pbrauner@terra.com.br

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o desenvolvimento e a conclusão do curso de extensão Introdução ao Latim Módulo I, realizado no primeiro semestre de 2017. O referido curso foi oferecido pelo Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas e ministrado por Maurício Signorini Dias. Os objetivos do curso foram: permitir que os alunos compreendessem o funcionamento da língua latina enquanto sistema linguístico, além de serem capazes de ler, compreender e traduzir pequenos textos e de perceber a importância do Latim em face da língua portuguesa. Além disso, o curso permitiu que os estudantes conhecessem um pouco da história da língua latina, da Roma antiga e da cultura clássica. O projeto destinou-se tanto aos acadêmicos da universidade quanto à comunidade em geral. As aulas foram expositivas e dialogadas e, além disso, foi permitido aos alunos que escolhessem tópicos que seriam ser apresentados e discutidos nos momentos de estudo da cultura romana. Nesse sentido, aponta-se ao fato de que as aulas também eram interdisciplinares, pois, para trabalhar com uma língua antiga como o Latim, são necessários conhecimentos não somente do seu sistema gramatical mas também, obviamente, do Português, como também, de história, de filosofia, de filologia, de Direito e de línguas neolatinas.

Este estudo também aponta para as questões sociais que envolvem a extensão universitária. Devido à grande procura pelo curso, que teve mais de cem inscritos, acredita-se na importância do oferecimento desse tipo de conhecimento, pois, através dessa intensa procura, se pôde perceber o aumento do interesse das pessoas pela língua e cultura latinas. A língua nos faculta o conhecimento de outras línguas, outras culturas e outros povos, tanto do presente como do passado e esse passado, tão presente na língua, na cultura, na política e nas instituições do Ocidente, foi trazido à tona nesse curso. Como um dos objetivos da Universidade é a interação com a comunidade, nada mais válido do que oferecer a essa comunidade – sempre carente de oportunidades para ampliar seus conhecimentos – um curso de atualização voltado aos aspectos humanísticos e culturais, oportunizando o acesso a um conhecimento só disponível a alunos dos Cursos de Licenciatura em Letras. Em suma, no decorrer deste estudo, apresenta-se, especificadamente, a forma como ocorreu o curso, a dinâmica das aulas, o desenvolvimento dos alunos, que chegaram sem nenhum conhecimento sobre o Latim e com lacunas na aprendizagem da Língua Portuguesa, mas acabaram por finalizar as aulas capazes de produzir até um pequeno texto na língua latina.

2. DESENVOLVIMENTO

¹ Para o Conhecimento da Língua Latina e Além.

O curso de Introdução ao Latim ocorreu entre os dias 05 de junho e 14 de agosto, totalizando 10 encontros. Todas as aulas aconteceram nas segundas-feiras pela manhã no período das 9:00 às 11:30 o que, ao término do curso, concedeu aos alunos concluintes um certificado de 40 horas em extensão universitária. Todos os materiais utilizados nas aulas eram enviados por e-mail com antecedência, assim, os alunos podiam imprimi-los e levá-los consigo para as aulas. De qualquer forma, em algumas ocasiões, alguns materiais impressos foram distribuídos pelo ministrante.

Na primeira aula, além da exposição de informações sobre o curso, foi feita uma socialização entre ministrante e participantes. Assim, questionou-se o que eles sabiam sobre a língua latina, se eram alunos da graduação e, em caso afirmativo, a qual curso pertenciam. Foi combinado que, das 2:30 de duração de cada encontro, os 30 minutos finais seriam dedicados às aulas de cultura. Depois desse primeiro momento de apresentações, foi exposto por meio de um projetor a primeira página do livro *Familia Romana per se Illustrata* (ORBERG, 2013). Essa parte foi escolhida por se tratar de um texto curto e que apresenta um latim muito simples, permitindo que qualquer pessoa fluente em Português possa compreender seu conteúdo linguístico por assimilação de significados entre as duas línguas. Para ilustrar, apresenta-se o exemplo “Aemilia femina Romana est” que, em tradução livre, significa “Emília/Amélia é uma mulher romana”. Nesse sentido, solicitou-se que os alunos traduzissem o texto. Essa atividade teve como objetivo fazer com que os alunos se sentissem mais à vontade com o Latim, não o considerando algo tão difícil. Por conseguinte, após finalizarem, foi realizada uma tradução em conjunto, como forma de correção. Antes desse primeiro encontro, os alunos haviam recebido um material sobre a história do Latim, que foi discutido na parte seguinte da aula (CARDOSO, 2006). Para finalizar, questionou-se quais tópicos de cultura clássica romana os alunos gostariam que fossem abordados. Então, eles escolheram tópicos como literatura, filosofia, sociedade, direito, alimentação e mitologia.

Para as quatro aulas seguintes, os conteúdos linguísticos dividiram-se pelos casos latinos, na devida ordem: primeiro, o nominativo que se refere ao sujeito e ao predicativo do sujeito em Português; em segundo, o acusativo e o dativo que são, respectivamente, o objeto direto e o indireto; o genitivo, que é o adjunto adnominal e, por último, o ablativo que é o adjunto adverbial e o vocativo que aponta o vocativo. Antes da exposição dos últimos casos, foi realizada uma aula de revisão. Todos casos latinos foram inicialmente explicados em português, porque acredita-se que, desse modo, a aprendizagem torna-se mais rápida. Muitos exemplos foram utilizados, assim como vários exercícios de tradução de frases, conforme o progresso dos alunos. E, à medida em que iam conhecendo as particularidades do latim, montou-se uma tabela com as desinências de cada caso referentes às duas primeiras declinações². Entre uma aula e outra, os alunos recebiam via e-mail uma lista de exercícios para concluírem e levarem para a aula seguinte. As atividades à distância fizeram-se obrigatórias para complementar o número de horas e para dar seguimento ao aprendizado da língua. Além disso, através das atividades extraclasse, pôde-se perceber as dificuldades que eles encontravam ao longo do aprendizado. Em sua maioria, os maiores problemas surgiram em relação aos casos acusativo e dativo. Acredita-se que esse impasse seja reflexo de alguma lacuna na formação dos estudantes. Por isso, a correção das tarefas extraclasse serviu como revisão de aspectos linguísticos da Língua Portuguesa.

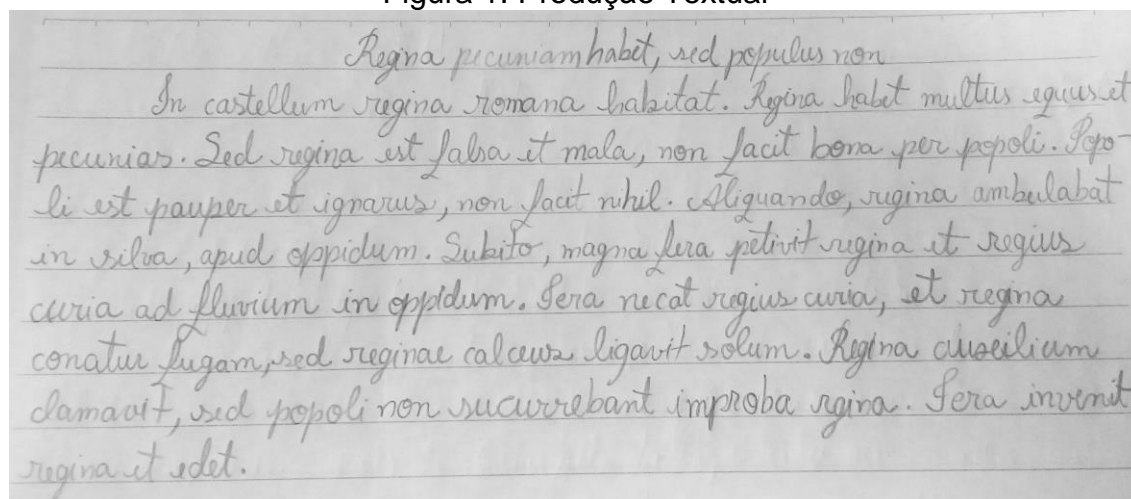
² Declinação é o conjunto de desinências próprias de um grupo de palavras. As declinações são cinco.

As aulas posteriores, além de terem sido dedicadas ao aperfeiçoamento das habilidades de tradução, treinadas desde o início do curso, serviram de reforço para o aprendizado das propriedades linguísticas do Latim e, claro, das aulas de cultura. Outrossim, na oitava e na nona aulas, os alunos foram apresentados às preposições latinas. Desse modo, tiveram seus conhecimentos ampliados, o que lhes permitiu dar mais um passo nesse percurso. Por fim, na última aula, os alunos, além de traduzirem um texto, tiveram de elaborar, com base no que haviam estudado, uma produção textual. Embora tenha sido uma atividade ousada, acredita-se na importância de incentivar que os alunos escrevam em Latim.

3. RESULTADOS

Considerando a dinâmica das atividades realizadas, as aulas de Latim contaram com a participação ativa dos alunos, que faziam questões sobre a língua e comparavam palavras latinas com outras do Português. Alguns, por exemplo, que pretendiam estudar Direito, solicitaram a etimologia de palavras como juiz e magistrado. Isso também ocorreu com outros, que procuraram saber a respeito de palavras como professor, discente, docente e educador, relacionadas aos seus interesses de estudos. Já nas aulas de cultura românica clássica, os alunos se mostravam mais quietos e costumavam ouvir atentamente as histórias e curiosidades da antiguidade romana. Esses dois aspectos das aulas apontam para a relevância da metodologia utilizada. Essa forma de abordar o Latim a partir do Português, ainda que defendida por alguns latinistas e, em alguns aspectos, criticada por outros, foi também escolhida tendo com base as reflexões do ministrante nas suas experiências anteriores como monitor das disciplinas de Latim da Universidade Federal de Pelotas, em 2016. Como apontado em SIGNORINI E BRAUNER (2016), alunos de Letras costumam ter dificuldades com a língua portuguesa, o que dificulta a aprendizagem do Latim. De qualquer modo, outras classes gramaticais e estruturas da língua latina – não apresentadas no curso de extensão - estavam presentes no textos e frases utilizados, como, por exemplo, as conjunções. Os alunos recebiam a tradução dessas estruturas em particular, para que não precisassem se preocupar com o que não haviam aprendido. Como se imaginou, os alunos acabaram por utilizar tais estruturas latinas em suas produções escritas, conforme exemplo da Figura 1.

Figura 1. Produção Textual



Com base nas produções textuais, percebeu-se que as inadequações encontradas eram simples, como a não repetição do verbo. Considera-se tal fato comum, já que se trata de uma referência à sua língua materna (JONES & SIDWELL, 2012). Além de tudo que foi apontado, observa-se, também, que a formação que o curso de Introdução ao Latim proporciona uma contribuição técnica para o Português, já que os alunos passam a prestar mais atenção aos aspectos linguísticos, o que abrange qualquer uma das áreas do conhecimento acadêmico e até extramuros.

4. AVALIAÇÃO

Ressalta-se o desenvolvimento dos alunos que nunca estudaram Latim e, ainda assim, foram capazes de escrever um texto narrativo após, somente, dez aulas. Por isso, aponta-se a importância da produção escrita na aprendizagem de Latim. Além disso, é evidente que existe entre as pessoas uma grande necessidade de adquirir conhecimentos sobre um passado que é a base de toda a civilização ocidental e, por conseguinte, sobre a Língua Latina, que é a ponta de uma corrente imensa que se prende ao nosso passado (LIMA, 1995). Por isso, acredita-se que o curso de extensão Introdução ao Latim resgatou o acesso a um conhecimento suprimido e que parecia ser “privilégio” de poucos, permitindo, assim, que qualquer pessoa estudasse a língua-mãe da nossa língua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, José. **Latinitas: leitura de textos em língua latina. Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas**. Salvador: EDUFBA, 2015.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. Brasília: MEC, 2006.

GRIMAL, Pierre & NOIVILLE, J.L.R. **Gramática latina**. São Paulo: USP, 1995.

GROTON, Anne H. & MAY, James M. 38 **Latin Stories Designed to Accompany Wheelock's Latin**. Canada: Friesens, 2005.

JONES, Peter V. & SIDWELL, Keith C. **Aprendendo latim**. São Paulo: Odysseus Editora, 2012.

LIMA, Alceu Dias. **Uma estranha língua? Questões de linguagem e de método**. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

ORBERG, Hans H. **Lingua latina per se illustrata. Familia Romana**. Pars I. Roma: Edizioni Accademia Vivarium Novum. 2010.

REZENDE, A. M; BIANCHET, S. A. **Dicionário do Latim Essencial**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Novíssimo Dicionário latino-português. Etimológico, Prosódico, Histórico, Geográfico, Mitológico, Biográfico etc**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2006.

SIGNORINI DIAS, M.; BRAUNER, P.B.A. **Verba Movent, Exempla Trahunt: Reflexões sobre o Latim no Ensino de Português**. Pelotas: Anais do CEG, 2016. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA_03383.pdf